

Apresentação do livro

*O Império das Províncias, de Maria de Fátima Gouveia*

*Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2008*

Durante muito tempo, a história política e administrativa do Brasil ficou relegada a um segundo plano. Desde o advento dos *Annales* e suas repercussões entre nós, com a conseqüente ênfase nas abordagens econômica, social e cultural, estudos sobre história da administração causam desconfiança a muitos historiadores, temerosos de verem renascida a antiga história positivista, repleta de referências a leis, decretos e nomes vazios de sentido.

*O Império das Províncias*, de Maria de Fátima Gouveia, mostra que o medo é infundado. Resultado de tese de doutorado apresentada em 1989 à Universidade de Londres e finalmente editada em português, o livro é bom exemplo da *nova história das instituições*, hoje capitaneada por nomes como Antonio Manuel Hespanha. Dedicado a analisar a dinâmica da política provincial no Império brasileiro ao longo do século XIX, especialmente da província do Rio de Janeiro, o livro também vem suprir algumas lacunas importantes na historiografia sobre o Brasil imperial: primeiro a de que as questões políticas discutidas nas províncias são importantes para a compreensão da história do Império como um todo, e não apenas do período regencial (1831-1840), época em que os conflitos regionais sacudiram a então instável ordem política imperial; depois, por questionar a percepção de que as decisões políticas do Império brasileiro eram tomadas única e exclusivamente a partir da Corte, sede da monarquia. Que o Estado imperial brasileiro era centralizado, não há dúvida; mas monolítico ele não era. Por isso,

reduzir todas as discussões havidas na esfera provincial à mera imitação, em menor escala, da política nacional é ignorar a diversidade dos interesses políticos expressos no âmbito provincial.

Neste sentido, ao chamar a atenção para as disputas locais – entre Niterói e Campos, por exemplo – e para as preocupações políticas dos cafeicultores fluminenses, boa parte deles deputados, interessados em evitar a deterioração da economia provincial através da construção de ferrovias, da diversificação da produção e da manutenção da escravidão, a autora demonstra a importância da valorização da dimensão regional da política brasileira Oitocentista. Isto, por si só, já consagraria sua obra como contribuição fundamental para os estudos sobre o assunto. Mas mais do que isso: ao abordar o tema da relação entre a *grande política* e a esfera local, Maria de Fátima Gouveia oferece reflexão fundamental para todos aqueles que se interessam pela temática da história da construção do Estado no Brasil.

Keila Grinberg

Departamento de História – UNIRIO